

CARLOS J. PESSOA

PENTATEUCO
*Manual de Sobrevivência
para o Ano 2000*

TEATRO



Título: *Pentateuco: Manual de Sobrevivência para o Ano 2000*

© Carlos J. Pessoa e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 1998

Concepção gráfica de João Botelho

ISBN 972-8423-20-9

Carlos J. Pessoa

Pentateuco:
Manual de Sobrevivência
para o Ano 2000

Cotovia

Instituto Português das Artes do Espectáculo

O HOMEM QUE RESSUSCITOU

(Epifania em 20 Estações)

Elenco da Estreia de
O Homem que Ressuscitou

No Belém Clube, em 23 de Maio de 1997.

Encenação, Carlos J. Pessoa; cenografia, José Espada; figurinos, Teresa Azevedo Gomes.

Interpretação: Anabela Almeida (Madame Duval / Acólito), João Didelet (Rei David), Jorge Andrade (Pai), Marco Delgado (Cowboy), Maria João Vicente (D. Rosa), Miguel Mendes (Homem), Nelson Cabral (Judas Iscariotes), Sara Duarte (Madame Duval / Acólito), Sílvia Filipe (Rapariga).

PERSONAGENS:

HOMEM

RAPARIGA

PAI

D. ROSA

COWBOY

MADAME DUVAL

JUDAS ISCARIOTES

REI DAVID

1ª Estação

Os Quatro Destinos do Homem que Ressuscitou

HOMEM Não ressuscitei em Jerusalém mas em Verona;
a Verona das portas entreabertas.

RAPARIGA (*prostituta*) Cócórócó... Paciência, paciência... É a palavra de ordem para hoje, paciência?! Não há clientes hoje, chatice.

HOMEM Eu, que acordei em Verona, a cidade das portas entreabertas e dos amores proibidos, ouvi o galo cantar!?

RAPARIGA Cócórócó! Então, temos homem? Hum, não tomas banho há muito tempo... vamos, levanta-te... não queres? Estás ferido?

HOMEM Não.

RAPARIGA Ei! Então, levanta-te. Já acordámos, meu amigo; banhinho, rápido, banheira... abra a boca!

HOMEM O quê?!

RAPARIGA (*abrindo a boca*) Aaaaah. A ti beijo, mas só depois de tomares banho. Aahh Aahh...

HOMEM Estava em Verona, não em Jerusalém, quando conheci a Rapariga que fazia o trottoir e se chamava assim, porque eu próprio também não tinha nome; acordara na cidade das portas entreabertas e dos amores proibidos, e chamavam-me apenas Homem.

RAPARIGA D. Rosa, este não sabe de que terra é, o tolinho!

D. ROSA *(a mulher das limpezas que mais tarde amassará o Pão)* A vida é uma merda, filhos, aí que grande merda, só hoje despejei três penicos!

RAPARIGA Imagine, julga que ressuscitou! De uma grande bebedeira, isso sim!

D. ROSA Ai filho, sabes ler, então lê-me aqui este papel que a minha vista anda cansada, talvez seja de não dormir, os meus olhos não dormem, sempre à espera do regresso dele... sempre vigilante, compreendes?...

HOMEM Diz aqui que está falida. Lamento...

D. ROSA Sabes ler! Que bom... gosto de ti. Já sei! Queres ser nosso sócio?

HOMEM Sócio?

D. ROSA Abrimos uma loja de peixes, pão, vinho... Não és tu o do milagre da multiplicação? Abrimos a mercearia Paraíso *(dispositivo cénico móvel, onde se encontram os objectos a utilizar durante a representação)*, para o pobre e para o rico, temos tudo o que é preciso! Boa publicidade, não é?!...

HOMEM Não sei, talvez...

RAPARIGA Tens carro? Brumm, pippi...

HOMEM Brumm??!

RAPARIGA pippi...

HOMEM Carro??!

D. ROSA É como a lambreta do Pai... olha, falei no diabo...

RAPARIGA Shut, não diga isso, D. Rosa!...

D. ROSA Diabo, diabo....

PAI (*capacete na cabeça, anda sempre de lambreta*) Olá rapaziada, tudo em forma! Venho de El Paso-Califórnia, via internet; o trânsito está caótico, bolas...

D. ROSA Porco!

PAI ... de Berlim! Enfim, tudo por causa de um tipo que nunca tinha visto o mar...

RAPARIGA Nunca viu o mar?!...

PAI ... e imaginem que o seu último desejo era conhecer o mar depois de morto, ahahah, já imaginaram, um morto a viajar de cadillac?! E o sacana foi mesmo enterado numa colina com vista para o mar, entre dois ciprestes!

HOMEM O Pai está estranho!

D. ROSA Merdinhas...

HOMEM América!...

RAPARIGA A América, a América é um passo, El Paso-Califórnia, para o abismo ou para a glória. No way! Não quero nada disso, não quero show off, quero apenas solas novas para os meus sapatos.

HOMEM “Um pássaro que nem um tostão vale, não cairá, se for essa a vontade do Senhor!” *(todas as frases entre comas são adaptações/transcrições de frases bíblicas)* A Terra Prometida pode ser aqui mesmo... ou acolá, à direita! Talvez sim, talvez não...

RAPARIGA Tolinho... Não te vais arrepender de teres ressuscitado, chegará a hora em que reconhecerás que valeu a pena!...

D. ROSA *(com desprezo)* Tttttttt...

RAPARIGA O quê!? Estou a falar a metro... ahah...

PAI Diz-lhe isso, diz isso ao gajo!...

D. ROSA *(para o pai)* Porco!

RAPARIGA ... Não foi inútil o teu esforço, a humanidade, a humanidade, ah, ah, atchim, pum!...

D. ROSA É uma merda, já te disse, só hoje despejei três penicos!

PAI Fraldas, fraldas e toalhetes!

RAPARIGA (*cantarolando*) A bondade teve uma embolia, a maldade não tem companhia, ai, ai... A saudade não tem tempo, o amor não tem ciúme, ai, ai...

HOMEM Ouça, vejamos com atenção! Com muita atenção! Sempre foi esse o problema: escutar e compreender...

PAI Oh tu que chegas, lavaste os pés a teu pai, no dia de Páscoa?

HOMEM A y do mês x do ano z, ressuscitei, como quem não quer a coisa, ou melhor dizendo, sem grande aparato; são assim os milagres, ao contrário das notícias correntes, são discretos como os ratos, os milagres.

PAI AAAiiii!

RAPARIGA Ai... que susto, Pai!!

D. ROSA As baratas também são discretas, vivem quatrocentas na mercearia Paraíso, gosto delas, conheço-as a todas, embora prefira carcaças... Já sei, abrimos uma padaria: oh as grandes fomes do mundo! Deve ter sido terrível, será terrível, eu vi na TV tanta fominha... Faz um milagre para que não haja fome no mundo!